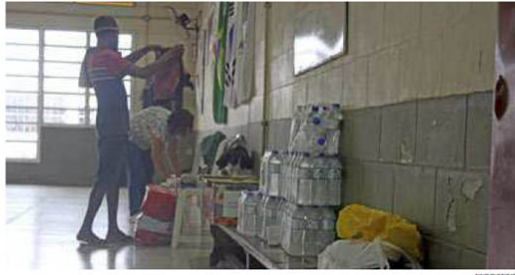


Destruição na Zona Noroeste

VILA GILDA. O valor foi fixado em R\$ 1.200. População terá também o apoio para locação no valor de R\$ 600

Prefeito de Santos anuncia que famílias receberão auxílio

» O prefeito Rogério Santos anunciou ontem um auxílio emergencial para as mais de 100 famílias afetadas pelo incêndio no Dique da Vila Gilda, em Santos. O incidente ocorreu na noite de segunda (4). Durante uma reunião geral com a Procuradoria, a Gestão Municipal decidiu conceber um decreto de situação de emergência. A partir do decreto, a Prefeitura de Santos irá atender as famílias cadastradas com um auxílio emergencial. O valor do auxílio foi fixado em R\$ 1.200,00. Esse dinheiro será destinado a pessoas afetadas para que as mesmas possam arcar com aluguel e adquirir bens que foram perdidos. Além deste primeiro auxílio, a população terá também o apoio para locação no valor de R\$ 600,00. A Prefeitura já está realizando um levantamento de quem realmente foi afetado pelo incêndio. Para isso, os documentos e imagens de drone da área atingida serão



Incidente ocorreu na noite desta segunda-feira (4); as causas ainda estão sendo apuradas

analisados. Algumas das famílias que irão receber os auxílios já foram pré-cadastradas na UME Pedro Crescentini da Secretaria de Desenvolvimento Social. Uma vez que todas as informações das pessoas afetadas tenham sido comprova-

das, o cadastro, junto com a Companhia de Habitação da Baixada Santista (Cohab) e o decreto, devem começar a valer aproximadamente 15 dias depois, momento ao qual iniciará a distribuição do auxílio emergencial. O Chefe do Poder Execu-

tivo informou ainda que as pessoas afetadas serão acompanhadas pela Administração Municipal. "Liguei para o Governador Tarciso de Freitas. Teremos o Bom Prato do Dique da Vila Gilda funcionando nos ferlados. Todas as pessoas que foram cadastradas e que



Assista a esta reportagem no YouTube. Aponte o seu celular para este QR Code

perderam os seus imóveis receberão o ticket do Bom Prato gratuitamente", afirmou. Ao ser questionado sobre as causas do incêndio, o gestor informou que está sendo apurado. "Ainda não [sabemos], todo o estudo será desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros, junto com a Defesa Civil de Santos", finalizou. Veja reportagem especial no QR Code acima (Isabella Fernandes)

EM COLETIVA

Rogério Santos garante moradias

» Em entrevista coletiva, o prefeito Rogério Santos garantiu que, além de cuidar para que estas famílias recebam todo o apoio necessário neste momento, elas também estão inscritas em programas habitacionais criados especificamente para o bairro. "Todas as famílias que estão lá estão inscritas em programas habitacionais e, é lógico, a casa própria depende de recursos. A Prefeitura acabou de entregar 1.120 unidades habitacionais, justamente para as pessoas que moram no Dique da Vila Gilda. Então 1.120 famílias já estão sendo remanejadas para o Tancredo Neves. Já estão em obras, juntamente com o Governo do Estado, 1.014 unidades habitacionais voltadas para a população que mora em palafitas. Então, 2.134 unidades serão entregues em dois anos", explicou. Além das moradias que serão entregues em dois anos, o prefeito planeja colocar em prática no QR Code acima Palafitas. (Luana Fernandes)

'Importante não é objeto, é o sentimental', lamenta vítima

» Mesmo diante da tragédia e da tristeza, é possível encontrar esperança nas palavras do soldado Aparecido Santos, de 39 anos. "Eu vou reconstruir tudo novamente. Pode acreditar", garantiu o morador do Dique da Vila Gilda, desde 2007, que só conseguiu recuperar a geladeira nova, documentos e algumas peças de roupa. "Importante mesmo não é objeto, é o sentimental", pondera. O incêndio que, segundo os moradores, começou por volta das 21h30 desta segunda-feira (4), se alastrou rapidamente pelas palafitas do Caminho São José, próximo ao beco 52. Aparecido dá detalhes do que consegue lembrar sobre o acidente. "Não tenho muita noção do que aconteceu. Muita emoção na hora, todo mundo nervoso, tentando

tirar as coisas. Não sabemos o que causou o incêndio, cada um fala uma coisa diferente. Foi impressionante que ele (o fogo) veio do fundo, da esquerda e, depois, foi para o lado direito comendo tudo. Em 45 minutos o fogo acabou com 150 casas", conta. Segundo Elizabeth Ferreira Amorim, 53 anos, explicou o que pode ter sido a razão do incêndio. "O fogo veio do poste e se alastrou muito rápido pelo fio por causa do calor", comenta a voluntária e também uma das desalojadas por conta do acidente. Elizabeth, que mora no bairro há 45 anos, foi quem guiou a reportagem do Diário do Litoral ao local da tragédia. Esta já é a segunda vez que ela assiste um incêndio como este. "O incêndio começou por volta de 21h20,



Mais de 100 famílias foram diretamente atingidas pelo incêndio

quando a gente começou a dar vista ao fogo alto. O Corpo de Bombeiros chegou com alguns carros, mas com pouca água ou sem nenhuma água,

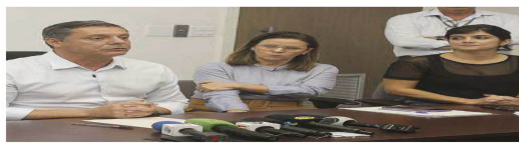
al se alastrou mais". O número de desabrigados é muito maior do que o número de moradias destruídas. "Mais ou menos, 150

moradias, apesar de falarem 100. A quantidade de famílias é ainda maior já que se multiplica, dentro de cada barraco pode ter até nove pessoas", complementa a voluntária, que ajuda nas doações às famílias juntamente com uma comunidade religiosa do bairro. "Neste primeiro momento, a gente acolheu essas pessoas tirando elas da imagem de terror. Depois, estamos trazendo para elas alimentos, roupas e até mesmo uma oração para ajudar nesse momento difícil". Ingrid, que tem 28 anos, saiu de casa somente com a roupa do corpo, o filho mais novo no colo e uma sacola de documentos, que ela já deixou separada em local específico por conta de outras experiências com incêndio que

já viveu. Ela mora no Dique da Vila Gilda há 3 anos. Cerca de 12 moradores estão abrigados no Centro Esportivo e Recreativo da Zona Noroeste. O restante conseguiram se abrigar junto com amigos e familiares. No local, o sentimento é de tristeza e espera. "Se o prefeito fizesse alguma melhoria para o povo. Dá para fazer, só que eles não se importam com a gente. Só quando precisa de voto, aí eles se importam e vem aqui, mas depois viram as costas. Pode ver, lá na Ponta da Praia tá melhorando e a favela como tá? Só crescendo. Infelizmente, é isso. Agora a gente vai ter que ficar esperando para ver se vai liberar o apartamento e ficar esperando o governador para entregar a chave", finaliza Aparecido. (Luana Fernandes)

Secretária explica como ajudar as vítimas

» As famílias que foram vítimas do incêndio no Dique da Vila Gilda, em Santos, estão sendo atendidas pela Secretaria de Desenvolvimento Social. A secretária Audrey Kleys explicou como ajudar as vítimas. "Vamos fazer um levantamento de quem realmente foi afetado pelo incêndio. Para isso, os documentos e imagens de drone da área atingida serão analisados. Algumas das famílias que irão receber os auxílios já foram pré-cadastradas na UME Pedro Crescentini da Secretaria de Desenvolvimento Social. Uma vez que todas as informações das pessoas afetadas tenham sido comprova-



A secretária de Desenvolvimento Social Audrey Kleys e o prefeito Rogério Santos durante coletiva

das, o cadastro, junto com a Companhia de Habitação da Baixada Santista (Cohab) e o decreto, devem começar a valer aproximadamente 15 dias depois, momento ao qual iniciará a distribuição do auxílio emergencial. O Chefe do Poder Execu-

tivo informou ainda que as pessoas afetadas serão acompanhadas pela Administração Municipal. "Liguei para o Governador Tarciso de Freitas. Teremos o Bom Prato do Dique da Vila Gilda funcionando nos ferlados. Todas as pessoas que foram cadastradas e que

perderam os seus imóveis receberão o ticket do Bom Prato gratuitamente", afirmou. Ao ser questionado sobre as causas do incêndio, o gestor informou que está sendo apurado. "Ainda não [sabemos], todo o estudo será desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros, junto com a Defesa Civil de Santos", finalizou. Veja reportagem especial no QR Code acima (Isabella Fernandes)

ZN já foi atingida por ao menos três outros grandes incêndios

O incidente da desta segunda-feira (4) está sendo comparado com outros grandes incêndios que abatarem a região. O incêndio que ocorreu em 2001, na Rua Caminho São José, destruiu 150 casas e afetou mais de 100 famílias. O incêndio que ocorreu em 2010, na Rua Caminho São José, destruiu 150 casas e afetou mais de 100 famílias. O incêndio que ocorreu em 2015, na Rua Caminho São José, destruiu 150 casas e afetou mais de 100 famílias.



De acordo com informações do Corpo de Bombeiros, o fogo teve origem na Rua Caminho São José

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3 e 4